



Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas
membro da Federação Nacional da Educação | www.fne.pt

SINDICATO DOS PROFESSORES NAS COMUNIDADES LUSÍADAS SPCL

E os portugueses, senhor Ministro?

Carta aberta ao Ex.mo Sr. Ministro da Educação Dr. Tiago Brandão Rodrigues

Ex.mo Sr.Ministro, no passado dia 28 de março estive V. Exa em Paris, para assinatura de um Acordo com a senhora ministra da Educação em França, um acordo de cooperação para o ensino da língua portuguesa nos dois países, mas especialmente destinado a desenvolver cursos de Português nesse país. Esta visita de V. Exa foi publicitada na imprensa portuguesa, tanto em território nacional como no estrangeiro, tendo sido sublinhado o carácter positivo da mesma, com o ensino do Português fortalecido e a cooperação linguístico-cultural entre os dois países desenvolvida.

E também conforme consta na imprensa, visitou V. Exa a École Maternelle Saint-Jacques, em Paris, onde o português já não faz parte dos cursos ELCO, (Enseignement de Langues et Cultures d'Origine), mas passou a ser um curso EILE (Enseignement International des Langues Étrangères), podendo assim ser frequentado tanto por alunos portugueses como franceses.

A diferença real entre estes dois tipos de cursos é que, em vez de ser lecionado nos mesmos o Português como língua materna, identitária ou de herança aos filhos dos trabalhadores portugueses, será agora a Língua de Camões ensinada tanto a alunos portugueses como franceses na vertente de língua estrangeira, com professores contratados e remunerados pelo Instituto Camões, aquele mesmo Instituto que decretou pagamento obrigatório, a vergonhosa “propina”, para os filhos dos trabalhadores portugueses que desejam continuar a aprender a sua língua, tendo tido porém todo o cuidado de isentar desse pagamento os meninos estrangeiros, alegando ser essa a melhor maneira de dignificar a nossa língua além-fronteiras. Sendo de conhecimento geral que em França há atualmente quase 5 mil alunos portugueses, a partir do 6º ano de escolaridade, a pagar a citada “propina” para ter acesso aos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, muito admira que V. Exa não tenha ido visitar os mesmos, visto existirem vários cursos dessa vertente em Paris, a funcionar em associações.

Tendo porém V. Exa decidido dar prioridade aos alunos franceses e ao ensino do Português como língua estrangeira, ignorando o quadro restante do ensino do português em França, ou até na Europa, é lícito inquirir se o nosso atual Governo considera mais importantes os estrangeiros que os portugueses no estrangeiro, atitude que já caracterizava o Governo anterior, e que permitiu brutais reduções no Ensino do Português no Estrangeiro, dando ainda o seu beneplácito à introdução da já citada “propina”, que, a bem da verdade, é na verdade uma vergonha para o nosso país e para todos aqueles que a permitiram e permitem.



Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas
membro da Federação Nacional da Educação | www.fne.pt

Ainda sobre o assunto das reduções e cortes, Ex.mo Sr.Ministro, decerto não saberá V. Exa que em 2006 lecionavam em França 120 professores, a cargo do ministério que V. Exa agora encabeça, dos quais restam atualmente apenas 86.

E que em 2012 havia em França cerca de 14 mil alunos, lusodescendentes, nos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, sendo que no presente pouco mais são de 11mil.

Portanto, em apenas 4 anos, quase 3 mil alunos a menos. Portugueses, Sr. Ministro. Filhos dos trabalhadores portugueses no estrangeiro, a quem foi vedado o acesso a um direito constitucional, o de ter aulas da sua língua e cultura identitária.

Porém, e lamentavelmente, constata-se que, para o nosso Governo, o português como língua estrangeira tem claramente prioridade, havendo até disponibilidade económica para remunerar professores portugueses que vão lecionar os meninos estrangeiros, gratuitamente, enquanto os filhos dos emigrantes pagam a propina.

Quantos professores ingleses, franceses ou alemães, remunerados pelos seus países de origem, temos no nosso sistema educativo em Portugal a lecionar as crianças e jovens portugueses nas disciplinas de língua estrangeira? Nenhum, claro. Então quais são as bases legais, ideológicas, políticas, culturais, seja o que for, para proporcionar aulas gratuitas de Português a alunos estrangeiros, quando mais de 15 mil alunos portugueses nas Comunidades ficaram privados das mesmas?

Só temos valor no estrangeiro se formos estrangeiros e se a nossa língua identitária for língua estrangeira?

Este é um caminho perigoso, senhor Ministro, que, mais cedo ou mais tarde, levará milhares de portugueses no estrangeiro a ignorar a sua Pátria, o seu país de origem, pois o mesmo também os ignora.

Quanto aos professores, remunerados pelo Instituto Camões, que irão, e muitos deles até já o fazem, lecionar gratuitamente Português aos meninos franceses, , passarão, conforme noticiado, a fazer parte integrante da equipa pedagógica de cada escola e serão avaliados em França.

Muito interessante, sr.Ministro. Mas saberá V. Exa que esses docentes, ditos “integrados” na equipa pedagógica das escolas francesas recebem um vencimento muito inferior àquele dos professores desse país e que não é atualizado desde 2009?

E que são exatamente esses os professores que o Ministério da Educação português, aquele que V. Exa dirige, estão a ser relegados para segunda prioridade nos concursos para colocação nas escolas em Portugal, estando impedidos de vincular?

Muito estranho, Senhor Ministro. Então esses docentes, lecionando alunos franceses, por um vencimento inferior àquele auferido por um docente francês, considerados de categoria inferior pelo seu Ministério, pois que só lhes é permitido candidatar-se a escolas em Portugal em segunda prioridade, são.... o quê? Párias, inferiores, vítimas de discriminação?

Tudo isso e mais ainda, sr.Ministro. Esses docentes estão a ser enganados, pois enquanto o Ministério da Educação se vangloria do trabalho que irão fazer nas escolas francesas, recusa conceder-lhes direitos idênticos àqueles que assistem aos professores em Portugal.

De tudo isto se depreende, sr.Ministro, que o princípio da igualdade, que deveria ser prioritário para um país dito civilizado e democrático, se encontra atualmente desatualizado ou fora de moda em Portugal.



Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas
membro da Federação Nacional da Educação | www.fne.pt

Os meninos estrangeiros têm aulas de Português gratuitas, os portugueses pagam. Os professores recebem menos que os seus colegas estrangeiros mas vão fazer o mesmo trabalho e nem sequer têm direito a uma equiparação.

E, finalmente, no passado dia 28 de março V. Exa foi visitar os meninos franceses lecionados gratuitamente por professores (mal) pagos por Portugal, mas esqueceu, ou ignorou, ou não teve tempo, ou nem sabia que eles lá estavam, as centenas de crianças e jovens lusodescendentes que continuam a aprender Português mediante pagamento.

Por isso, aqui fica e novo a pergunta:

E os portugueses, Sr.Ministro?

Nuremberga, Alemanha

8 de abril de 2017

Maria Teresa Nóbrega Duarte Soares